



## GT 010. Antropologia da Economia

Arlei Sander Damo (UFRGS) - Coordenador/a  
 Eugênia de Souza Mello Guimarães Motta  
 Instituto de Estudos Sociais e Políticos) -  
 Coordenador/a, Gustavo Gomes Onto (UFRJ) -  
 Debatedor/a, Lúcia Helena Alves Müller (Pontifícia  
 Universidade Católica do Rio Grande dos Sul) -  
 Debatedor/a

Desde o nascimento da nossa disciplina os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, as formas de valoração e de provimento das condições materiais de continuidade da vida foram objeto de descrição e interpretação a partir dos modos de vida dos outros. As teorias econômicas já tinham grande importância nas sociedades a partir das quais surgiu a antropologia e, nas últimas décadas, se tornaram uma verdadeira linguagem global. A importância dos especialistas, sejam acadêmicos ou gestores governamentais, nunca foi tão grande, tendo esses um papel preeminente no desenho de políticas de larga escala. Economia, portanto, concerne a uma multiplicidade de objetos, temas e possibilidades de abordagem que implicam, sempre, o questionamento sobre a própria definição sobre o que seja a economia ou que caracterize algo prática, teoria ou econômico. A Antropologia da Economia vem ganhando novo fôlego, com a organização de diversos eventos e publicações acadêmicas voltados a essa área de estudos. O objetivo do GT é propiciar um espaço dedicado a colocar em diálogo trabalhos que possibilitem explorar a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite e provoca e as ambiguidades e misturas que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico, como a relação com as práticas familiares, a intimidade, a religião, o consumo, a dívida, a política, as moralidades e assim por diante.

### **Olhe esse pirarucu belíssimo: classificação, gosto e distinção na circulação do pirarucu salgado na feira da 25 de Setembro em Belém/PA**

**Autoria:** José Maria Ferreira Costa Júnior

Neste work analiso como feirantes e consumidores de pirarucu (Arapaima gigas) salgado classificam as diferentes formas de composição (cortes) e circulação desse pescado estabelecendo uma hierarquia entre seus atributos físicos a partir do gosto culinário (BOURDIEU, 1983) de determinados fregueses. Esse ordenamento é o elemento fundamental para a elaboração do regime de valor (APPADURAI, 2008) dessa mercadoria na feira da 25 de Setembro e se expressa tanto na organização estética do espaço, nos preços das mercadorias, quanto nas maneiras de atender as solicitações dos clientes. Dessa forma, procuro compreender em que medida a produção dos padrões e critérios que conformam a etapa de mercadoria do pirarucu se relacionam com as diferentes maneiras pelas quais esse pescado troca de mãos. Nesse sentido, pretendo identificar e descrever como, em algumas situações, o elevado potencial mercantil de determinados cortes os levam a condição de dádivas ou esmolas, escapando, assim, à etapa de mercadoria. A complexidade que envolve o comércio desse peixe se deve, em parte, ao lugar que ocupa na gastronomia da Capital Paraense, dimensão que será abordada a partir da análise do volume da circulação desse alimento, nas feiras, às vésperas de festas marcadas pela comensalidade e exo cozinha como a Semana Santa, o Círio de Nazaré e as Festas de Final de Ano. O material que analiso é resultado do work de campo de minha dissertação (COSTA, 2018) que consistiu em: observação participante nos equipamentos de mercearia daquela feira, realizada entre os meses de fevereiro e julho de 2016, quando trabalhei para uma das comerciantes de pirarucu, observação direta nas outras feiras da cidade, bem como do levantamento, organização e cotejamento de dados secundários da Secretaria Municipal de Economia e do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais, sobre o comércio de pirarucu salgado na Capital paraense. Identifiquei, na



experiência com as feirantes, que as diferentes formas de circulação desse pescado concretizam os valores diferenciados de seus cortes ao produzir distinção entre os consumidores. Esse efeito do consumo tem como fundamento as preferências culinárias, classificadas e reconhecidas como de bom gosto, de um grupo de fregueses regulares, cujos membros ocupam posições profissionais e econômicas elevadas aos olhos das fornecedoras. A imbricação entre gosto culinário, reconhecimento, distinção, dádivas, crédito e valores transforma a circulação do pirarucu salgado em um fenômeno econômico e cultural através do qual lucro comercial e prestígio social são buscados simultaneamente.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

